

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VOZ DAS MULHERES: PERCEPÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Sara Conceição Santos¹; Camila Torres da Paz².

¹Graduanda em Enfermagem (FAMAM), sarasantosc159@gmail.com; ²Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), FAMAM, camilatorrespaz@gmail.com.

O Parto é um momento significativo para a mulher, marcado por muitas transformações que originam uma nova perspectivas de vida. Na antiguidade, esse evento era comumente assumido por outras mulheres, com a presença zelosa da família, a escolha da gestante sobre como desejava estar, sem histórico de violência obstétrica como nos dias atuais. Com o início dos séculos XX, essa naturalidade e humanização foram migrando para algo dependente de interferências cirúrgicas e subordinação às práticas cruéis. O impacto gerado na vida das mulheres em virtude das intervenções desnecessárias e violentas durante o trabalho de parto e parto das mesmas repercute até a atualidade, evidenciando a necessidade crescente de abordar acerca dessa temática. Nesse sentido o presente projeto traz como questão norteadora: Qual a percepção das mulheres em relação a violência obstétrica no trabalho de parto e parto? Tendo como objetivo geral: Conhecer a percepção das mulheres em relação a violência obstétrica no trabalho de parto e parto. E como objetivos específicos: traçar o perfil socioeconômico das mulheres; descrever como foi a assistência prestada às mulheres no trabalho de parto e parto; verificar se as experiências vivenciadas no trabalho de parto e parto tem relação com violência obstétrica; identificar impacto físico, psicológico e social que a violência obstétrica pode causar. Para tanto, será realizado um estudo descritivo de abordagem qualitativa, de forma online através da plataforma Google, por meio do Google Forms. A técnica utilizada para alcance e identificação das participantes será a Bola de Neve, com inclusão das mulheres que passaram pelo processo de trabalho de parto e parto. E a análise e interpretação dos dados serão segundo Minayo. Por fim, ao considerar essas perspectivas, é relevante enfatizar que a discussão sobre violência obstétrica e a criação de estratégias e ações que anulem esse ato é uma indispensabilidade não só para as mulheres que irão vivenciar a ocasião do parto futuramente, mas para os profissionais atuantes na área, afim de que o conhecimento origine novas práticas de uma assistência respeitosa e qualificada, onde todas sejam assistidas holisticamente, e as condutas inaceitáveis de violência sejam extintas perpetuamente.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Trabalho de parto e parto; Humanização do parto.